

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Ílhavo

Morada e contactos da entidade formadora

Rua da Escola Secundária, 3830-135 Ílhavo
Telefone : 234 320130
direccao@ageilhavo.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Maria da Conceição Carmo Canhoto
Diretora
direccao@ageilhavo.pt
telemóvel : 927321764

Índice

Introdução.....	3
A. Apresentação do Agrupamento e opções a tomar no processo de alinhamento com o quadro EQAVET.....	5
1. Natureza e Contexto	5
2. Missão, Valores, Visão e ambição	6
Missão	6
Visão.....	7
Valores.....	7
Ambição.....	8
3. Estrutura orgânica.....	9
4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	9
5. Identificação da oferta formativa de nível 4	10
6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.....	10
7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição.....	11
B. Sistema de Garantia da qualidade a criar em resultado do processo de alinhamento com o quadro EQAVET	13
1. Metodologias para a participação dos stakeholders do AEI na melhoria contínua da oferta de EFP	13
2. Indicadores EQAVET	19
3. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	20
4. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.....	39

Introdução

No contexto do Quadro de Referência Europeia de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, e ainda pela publicação do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, o Agrupamento de Escolas de Ílhavo (AEI), assume o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET desenvolvendo as sinergias necessárias para a implementação do sistema de garantia da qualidade dos seus processos formativos e dos resultados da oferta de formação inicial para jovens de nível de 4 do Quadro Nacional de Qualificações, visando obter a certificação como sistema EQAVET, pela ANQEP,IP.

O desenvolvimento dos cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) que o Agrupamento de Escolas de Ílhavo promove há vários anos, pressupõe um conjunto de práticas de gestão da oferta formativa que foram sendo desenvolvidas por sensibilidade crescente a uma filosofia de melhoria contínua. Não obstante, as práticas e procedimentos que são utilizados não se encontram sistematizados nem alinhados formalmente com qualquer sistema de garantia de qualidade, carecendo de consistência concetual e técnica, têm vindo a ser continuamente melhorados não só pela crescente preocupação com os aspetos relacionados com a Qualidade, mas também pelas exigências resultantes do recurso a financiamentos, as quais também sugerem aos operadores a necessidade de operacionalizar a formação e criar meios de monitoração, designadamente no âmbito dos cursos profissionais.

Em todas as fases do processo de desenvolvimento do sistema de qualidade, para além de se envolver os diferentes intervenientes/*stakeholders* (alunos/as/formandos/as, profissionais de EFP e de orientação, encarregados(as) de educação, empresários e outros parceiros(as) sociais) dar-se-á cumprimento às diversas recomendações, orientações metodológicas e enquadramentos normativos e legais associados a esta matéria, entre os quais se destacam:

- a) Lei de Bases do Sistema Educativo;
- b) Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro;
- c) Decreto-Lei nº 92/2014 de 20 de junho;

9
GALP

d) Decreto – Lei nº 75/2008 de 22 de abril republicado pelo DL nº137/2012, de 5 de julho;

e) Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas, Inspeção Geral da Educação e Ciência;

f) Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, IP, dezembro 2018.

Pretende-se que a implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET no Agrupamento de Escolas de Ílhavo, permita o enraizamento e a internalização efetiva de uma cultura de melhoria contínua e das práticas de gestão da oferta formativa, sendo este alinhamento simultaneamente estratégico para o reforço da confiança nas modalidades de dupla certificação, concorrendo designadamente para:

- i) a maior atratividade da EFP junto dos jovens e encarregados(as) de educação;
- ii) o maior reconhecimento e notoriedade da oferta formativa de EFP junto da população em geral;
- iii) o maior envolvimento nos processos de garantia da qualidade da oferta de EFP por parte dos empregadores.

O documento base, agora apresentado, encontra-se estruturado em 2 partes essenciais: Apresentação do Agrupamento e opções a tomar no processo de alinhamento com o quadro EQAVET e Sistema de Garantia da qualidade a criar em resultado do processo de alinhamento com o quadro EQAVET.



A. Apresentação do Agrupamento e opções a tomar no processo de alinhamento com o quadro EQAVET

1. Natureza e Contexto

O Agrupamento de Escolas de Ílhavo situa-se em S. Salvador, integrando o concelho com o mesmo nome. O concelho de Ílhavo, que inclui quatro freguesias (S. Salvador, Gafanha da Nazaré, Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo), está localizado na Região Centro de Portugal, no distrito de Aveiro, e faz parte da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Em 2018, a população residente estimada era de 38 429 habitantes, correspondendo a uma densidade populacional de 523 habitantes/km², concentrada essencialmente nas duas cidades, Ílhavo e Gafanha da Nazaré, e na vila da Gafanha da Encarnação. A profunda ligação de Ílhavo à pesca do bacalhau, e a toda a sua epopeia vivida nos mares frios da Gronelândia e da Terra Nova, está presente na memória coletiva, que excede os limites do concelho. Paralelamente à pesca e à existência de uma agricultura intensiva (pois eram estas terras as melhores do Baixo Vouga), nascia, no primeiro quartel do século XIX, a Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, que, pela sua dimensão na época e influência cultural exercida, foi um fator de forte desenvolvimento do concelho, bem como das zonas limítrofes. Ao longo das últimas duas décadas do século XX, Ílhavo sofreu profundas mutações sociais, culturais e económicas, que ficaram a dever-se à diminuição da oferta de emprego no setor das pescas, obrigando as gentes ilhavenses a virar-se para outras atividades ligadas ao comércio marítimo, através do Porto de Aveiro, e a outros setores, nomeadamente a indústria. Ílhavo tem também uma oferta cultural diversificada, destacando-se, na cidade, o Museu Marítimo (que integra o Aquário dos Bacalhaus e o Navio-Museu Santo André), a Casa da Cultura, a Biblioteca Municipal e o Museu da Vista Alegre. Nos últimos anos, tem-se verificado uma intensa aproximação com os municípios, bem como uma forte abertura de Ílhavo “ao mundo”, através da dinamização de projetos comunitários e de eventos que valorizam e projetam as tradições e cultura da região.

O Agrupamento integra a educação pré-escolar, o 1º, 2º, 3º ciclos e o ensino secundário sendo uma referência para a Educação Bilingue de Alunos/as Surdos/as, com uma resposta educativa especializada, desenvolvida em grupos ou turmas de alunos/as surdos/as, aplicando-se

metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares adequadas e em continuidade pedagógica, graças à intervenção de docentes e técnicos especializados (terapeutas da fala, intérpretes de LGP, formadores/as de LGP). Esta resposta educativa é desenvolvida desde a Educação Pré-escolar ao Secundário, sendo dada especial relevância à inclusão dos alunos/as com necessidades de aprendizagem de forma a promover a equidade social.

Considerando o perfil do Agrupamento e o trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo dos últimos anos, em cursos de educação e formação, destaca-se o esforço para que o nosso plano de atividades se afirme como um instrumento de inovação e mudança, agregador de sensibilidades e compromissos entre interesses da política de educação e formação profissional e necessidades da nossa comunidade educativa, concretizando a nossa estratégia com consciência da profunda articulação e participação de todos os agentes envolvidos nos processos, destacando-se docentes, não docentes, alunos/as/formandos e restantes *stakeholders* externos, como por exemplo, parceiros do tecido empresarial (empresas/empregadores). Pretende-se que a adequação da oferta de educação e formação profissional do Agrupamento seja cada vez maior e resultante de simbioses significativas que respondam às necessidades dos diversos intervenientes.

2. Missão, Valores, Visão e ambição

Missão

Por definição, a missão refere-se ao propósito da organização, ao que justifica a sua existência e ao que legitima a função da escola na sociedade.

O AEI pretende prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, capaz de responder à diversidade de necessidades de cada aluno, para que este se torne cada vez mais um indivíduo:

- livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- capaz de lidar com a mudança e a incerteza;
- que respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática;
- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania, pela solidariedade para com os outros, rejeitando toda as formas de discriminação e de exclusão social;
- capaz de reconhecer a importância dos diferentes saberes para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;

- com competência de trabalho colaborativo e de comunicação e capaz de continuar a aprendizagem ao longo da vida, enquanto fator decisivo para o seu desenvolvimento pessoal e para a sua intervenção social;
- com múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade.

in O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho)

Visão

A visão refere-se a uma ambição, a um estágio evolutivo que o AEI pretende alcançar, baseado na compreensão partilhada do que é hoje o AEI e do que se pretende que venha a ser.

Assim, pretende-se que o AEI seja reconhecido como um espaço de aprendizagem de referência que educa:

- para o futuro, privilegiando um ensino inclusivo e plural, assente na qualidade e no rigor, dotando os alunos de literacias que alicercem uma aprendizagem ao longo da vida;
- para uma cidadania democrática e empreendedora, fomentando uma consciência individual e coletiva;
- para o desenvolvimento sustentável nas vertentes social, cultural, económica e ambiental, de forma a fazer face a um mundo em permanente evolução, incerto, complexo e ambíguo;
- para o pensamento crítico e autónomo que potencie o desenvolvimento de inteligências em rede assentes na colaboração, no comprometimento, na interdependência e na integridade;
- no respeito integral pela identidade de cada um.

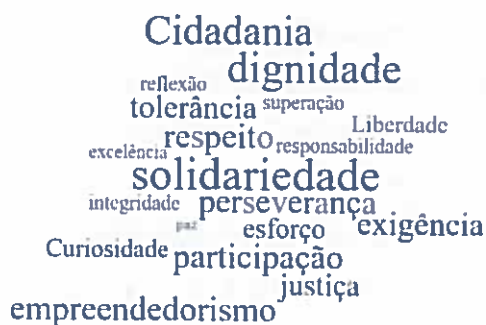
Valores

A prossecução da missão e da visão, anteriormente explicitadas, encontra-se ancorada nos valores enunciados na figura seguinte e que se encontram consignados no Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho:

- Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações e de as ponderar em função do bem comum.



- Excelência e exigência – Aspirar ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- Curiosidade, reflexão e inovação – Desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações numa perspetiva de querer saber cada vez mais.
- Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.



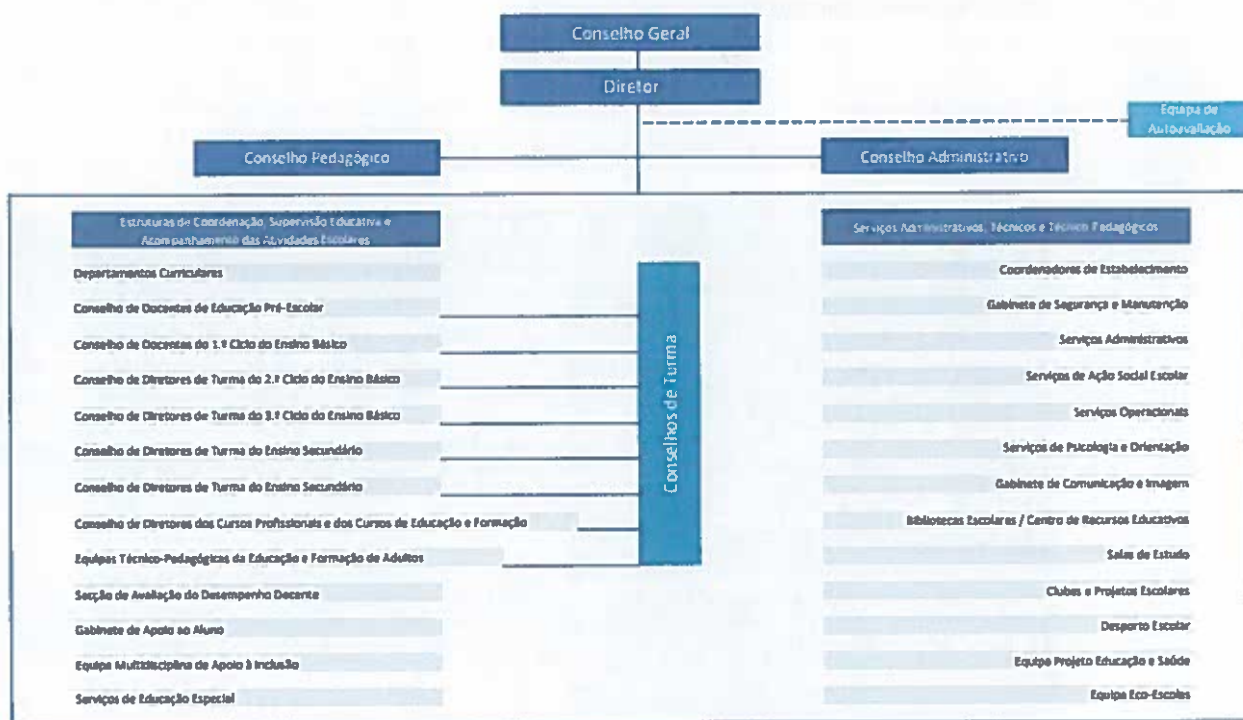
Ambição

Ser “a Escola” de Todos, alicerçada por Todos e projetada para Todos.

O sucesso de Todos faz parte da nossa ambição e “é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia.” (Robert Collier)



3. Estrutura orgânica



4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

O Agrupamento de Escolas de Ílhavo conta com a parceria de um conjunto alargado de intervenientes que contribuem para o desenvolvimento e sucesso das suas atividades. Também no âmbito da EFP, os *stakeholders* assumem papel muito relevante, distinguindo-se entre internos e externos, destacando-se, respetivamente: alunos/as; pessoal docente; pessoal não docente; direção e restantes órgãos; encarregados(as) de educação; representantes das associações de pais/encarregados de educação; entidades candidatas a acolher alunos/as em FCT (formação em contexto de trabalho), representantes do tecido institucional local e autarquias.

É intenção do Agrupamento de Escolas de Ílhavo, sendo simultaneamente uma exigência inerente ao desenvolvimento do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, promover um envolvimento ainda mais efetivo dos *stakeholders*, designadamente das entidades parceiras/protocoladas, nas várias fases do processo formativo, favorecendo um diálogo institucional continuado sobre a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional e a

sua melhoria contínua, no cumprimento da missão e visão do Agrupamento e no quadro dos seus objetivos estratégicos.

5. Identificação da oferta formativa de nível 4

OFERTA FORMATIVA- NÍVEL 4						
Ano letivo	2017/2018		2018/2019		2019/2020	
Curso Profissional	Nº de grupos	Nº de alunos/as	Nº de grupos	Nº de alunos/as	Nº de grupos	Nº de alunos/as
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	2	20	1	8	--	--
Técnico de Desporto	1	22	2	44	3	66
Técnico em Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	9	2	34	2	30
Técnico de Restauração – Cozinha – Pastelaria	2	24	2	12	2	17
Técnico de Comércio	2	20	2	18	1	12
Nº Total de alunos	8	95	9	116	8	125

6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Não dispondo de qualquer sistema de garantia de qualidade certificado, nem tendo iniciado ainda a criação de um sistema de garantia de qualidade alinhado com o EQAVET, o Agrupamento de Escolas de Ílhavo, encontra-se profundamente comprometido com todas as etapas inerentes à operacionalização do primeiro processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

As práticas existentes, ainda que nem sempre sistematizadas e/ou formalizadas, são consistentes com as diretrizes institucionais, europeias e nacionais, evidenciadas no crescente apelo político e legal para a adoção de práticas de qualidade reconhecidas / certificadas nos serviços de educação públicos. O reconhecimento EQAVET é assim, no imediato, a forma de dar cumprimento às exigências legais nesta matéria, por um lado, e uma oportunidade do Agrupamento se reorganizar numa crescente adaptação à mudança, por outro lado.

Acresce ainda que o referencial EQAVET remete para alterações significativas e inovadoras em diversos aspetos das práticas em uso, designadamente o envolvimento mais efetivo e alargado de *stakeholders* em todas as fases do ciclo formativo, bem como, a uniformização e a sistematização das práticas

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Candidatura ao processo de alinhamento com o quadro EQAVET; • Valorização e feedback positivo das empresas parceiras na formação em contexto de trabalho; • Aumento da escolaridade obrigatória para os 18 anos; • Crescente valorização das competências dos recursos humanos das empresas; • Implementação de um sistema de gestão da qualidade do serviço educativo prestado pelo AEI; • Melhoria da capacitação dos recursos humanos através da proposta de ações de capacitação orientadas especificamente para formadores/as EFP; • Aumento do número de alunos/as inscritos nas ofertas EFP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca valorização da EFP por parte da comunidade; • As restrições da rede escolar que influenciam a capacidade de resposta do EFP; • Pouco reconhecimento externo da qualidade e do trabalho desenvolvido no âmbito da EFP; • Cumprimento de indicadores de cumprimento por parte da EFP; • Não há medidas de apoio/financiamento para a melhoria das instalações.
PONTOS FORTES	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada motivação e comprometimento com a melhoria contínua; • Compromisso na melhoria contínua - prossecução de estratégias orientadas para a melhoria das aprendizagens e para alcance das metas definidas • Recursos humanos qualificados; • Bom relacionamento institucional; • Qualidade da FPCT reconhecida pelas entidades enquadradoras; • Experiência do AEI na organização e execução do EFP; • Conhecimento do território onde é desenvolvido o EFP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca visibilidade da qualidade da oferta EFP; • Falta de sistematização na monitorização de resultados e no tratamento de dados; • As redes de comunicação e articulação entre os principais stakeholders, que impulsionem a reflexão acerca dos contextos; • Elevados níveis de abandono precoce da EF por parte dos alunos/as; • Baixa capacidade de autonomia financeira Escola; • Necessidade da melhoria das instalações e equipamentos da EFP, específicas para o funcionamento da oferta formativa.

7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

No processo de alinhamento do Agrupamento de Escolas de Ílhavo consideram-se prioritárias as seguintes áreas de intervenção: Organização e Gestão Pedagógica; Formação; Recursos Humanos; Recursos Materiais e Empregabilidade. Destacando-se os seguintes objetivos gerais:

1. Consolidação da identidade do AEI;
2. Melhorar o sucesso educativo e reduzir o abandono escolar;
3. Promover a gestão curricular articulada e o trabalho colaborativo;
4. Promover a visibilidade e a imagem da escola;
5. Promover a formação do pessoal docente e não docente;
6. Rentabilizar os recursos humanos, infraestruturais, financeiros e materiais.

Os objetivos gerais são posteriormente desdobrados em objetivos específicos, cuja concretização será feita através do alcance de metas em diversos indicadores.

Os indicadores são selecionados tendo por base as políticas europeias, nacionais, regionais e os documentos estruturantes do AEI.

As metas são definidas para o triénio 2019-22, tendo por referência os valores nacionais para a taxa de retenção e desistência cuja fonte é o Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE). Para a definição destas metas será também tido em consideração o diagnóstico efetuado ao funcionamento da EFP no triénio 2014-17, nomeadamente no que diz respeito às taxas de abandono, taxas de conclusão e taxas de empregabilidade. As metas tidas como exequíveis são definidas numa perspetiva de melhoria gradual ao longo do triénio.



B. Sistema de Garantia da qualidade a criar em resultado do processo de alinhamento com o quadro EQAVET

1. Metodologias para a participação dos stakeholders do AEI na melhoria contínua da oferta de EFP

Designação dos stakeholders	Tipologia	Nível de intervenção/ Responsabilidades	Momento de intervenção	Metodologia de participação	Evidências da participação
Direção; Conselho Geral; Conselho Pedagógico; Conselho Administrativo.	Interno	Total	Ao longo do ano	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação da definição da visão estratégica comum; • Cooperação com os stakeholders externos (estabelecimento de contactos); • Celebração de protocolos de colaboração (agendamento e dinamização de reuniões); • Definição da oferta formativa; • Supervisão da implementação das ofertas formativas; • Apreciação dos resultados de autoavaliação; • Aprovação de planos de ação estratégica; • Gestão dos recursos financeiros; • Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum que envolva alunos, Encarregados de Educação e stakeholders externos; 	Atas de reuniões;





				<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação do projeto educativo e do plano anual de atividades; • Apreciação dos resultados do sistema de autoavaliação; • Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum; • Cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); • Estabelecimento da oferta formativa. Formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; 	
Diretores de Curso	Interno	Total	Ao longo do ano e do ciclo de formação	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação das atividades a desenvolver, interligando-as com o Projeto Educativo do Agrupamento; • Articulação entre o Agrupamento e as entidades de acolhimento da FCT; • Coordenação das atividades da PAP (Prova de Aptidão Profissional), nos termos da legislação em vigor; • Cooperação com stakeholders externos e acompanhamento da 	Relatórios de diretores de curso; PAA; Atas de reuniões; Documentos de FCT;



				<p>Formação em Contexto de Trabalho;</p> <ul style="list-style-type: none"> Auscultação aos ex-alunos através da aplicação de questionários; Colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores; 	
<p>Diretores de turma, Conselho de turma, Professores e Formadores/as</p>	Interno	<p>Propor os objetivos e as metas para a turma;</p> <p>Avaliar os resultados da turma;</p> <p>Definir e implementar estratégias conducentes ao sucesso e à melhoria.</p>	<p>Ao longo do ano Conselhos de turma, ao longo do ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração na definição e implementação de uma visão estratégica comum; Consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; Colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolares; Colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; Frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; 	<p>Atas do Conselho de Turma;</p>
SPO	Interno	Parcial	<p>Ao longo do ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum; Colaboração no combate aos principais 	<p>Atas do Conselho de Turma; PAA;</p>



				<p>problemas detetados na análise dos indicadores, refletindo de forma multidisciplinar e integrada com todos os intervenientes no processo educativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientação vocacional e divulgação da oferta formativa; 	
EMAEI	Interno	Parcial	Ao longo do ano	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum; • Colaboração no combate aos principais problemas detetados nos alunos com necessidades educativas especiais; 	Atas da EMAEI;
Alunos	Interno	<p>Participar no Conselho de turma através dos seus representantes</p> <p>Participar através da avaliação da formação</p>	Conselhos de turma	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; • Colaboração no estabelecimento de objetivos para a formação; • Colaboração na avaliação da oferta formativa. 	Atas do Conselho de Turma; Ficha de avaliação da formação; Atas,
Biblioteca Escolar	Interno	Parcial	Ao longo do ano	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum; • Colaboração no combate aos principais problemas detetados nos alunos, promovendo atividades no âmbito da leitura e da literacia; 	PAA;



Handwritten signature

Equipa EQAVET	Interno	Total	Ao longo do ano	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do programa de alinhamento com o quadro EQAVET a todos os stakeholders; • Elaboração de inquéritos, para os diferentes stakeholders relativos à avaliação da oferta formativa e do seu sucesso no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos; • Tratamento dos inquéritos; • Promoção de consultas para identificar necessidades formativas docentes; • Reforço dos instrumentos facilitadores de comunicação institucional com os stakeholders externos; • Recolha e tratamento de dados relativos aos indicadores de qualidade; • Monitorização dos resultados de autoavaliação em articulação com a Equipa de Autoavaliação Interna; 	Dossiê EQAVET;
Empresas / Instituições	Externo	Participar no Conselho Geral	Ao longo do ano	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum; 	Protocolos; Ficha de avaliação;
		Proporcionar a realização da FCT	Período de realização da FCT	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração na identificação de 	Planos de FCT;



		Participar na avaliação da formação e avaliar as competências dos formandos	Final da FCT	necessidades locais a refletir na oferta formativa; <ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de protocolos de FCT dos alunos; Colaboração na avaliação das competências desenvolvidas pelos formandos e na necessidade de introduzir reajustes/melhorias; Participação na definição de uma visão estratégica comum; 	
Autarquias Locais	Externo	Participar no Conselho Geral e no CME	Reuniões do Conselho Geral		
Pais e Encarregados de Educação	Externo	Parcial Participação no Conselho Geral	Reuniões do Conselho Geral; Reuniões de conselhos de turma	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; Colaboração na implementação de uma visão estratégica comum; Colaboração na (re) definição do plano de trabalho de turma; 	Atas de reuniões; Inquéritos;
Ex-alunos	Externo	Parcial	Ao longo do ano, de acordo com o calendário de atividades de contactos com esses ex-alunos a definir anualmente	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos. 	PAA; Inquéritos.

2. Indicadores EQAVET

Dada a importância da promoção do sucesso educativo, da empregabilidade jovem e da melhoria dos percursos de transição escola-emprego, os indicadores são instrumentos de base, já que permitem definir prioridades estratégicas, assim como medir o desempenho e fazer a avaliação. Para a definição e implementação do processo de garantia de qualidade alinhado com o quadro EQAVET, os indicadores EQAVET priorizados pela ANQEP, I.P. são os seguintes:

- **Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)**
 - a) Percentagem de alunos/as/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/as/formandos que ingressam nesses cursos.
- **Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)**
 - a) Proporção de alunos/as/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- **Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)**
 - a) Percentagem de alunos/as/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.
 - b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Indicadores	Responsáveis	Processo de recolha dos dados	Momento(s) de recolha
Taxa de conclusão no ensino profissional	Equipa de autoavaliação/ Equipa Eqavet Diretor de curso	Mapas Eqavet Programa Inovar	Final ciclo de formação Final de dezembro Final de dezembro do ano seguinte
Taxa de Colocação após conclusão dos cursos	Diretores de curso	Contactos presenciais ou telefónicos Registo em grelha	de 12 meses a 36 após a conclusão do curso

Taxa de Empregabilidade na área de formação	Diretores de curso	Contactos presenciais ou telefónicos Registo em grelha	de 12 meses a 36 após a conclusão do curso
Grau de Satisfação dos/as Empregadores/as	Diretores de curso Acompanhantes de estágio	Contactos presenciais ou telefónicos Questionário	de 12 meses a 36 após a conclusão do curso

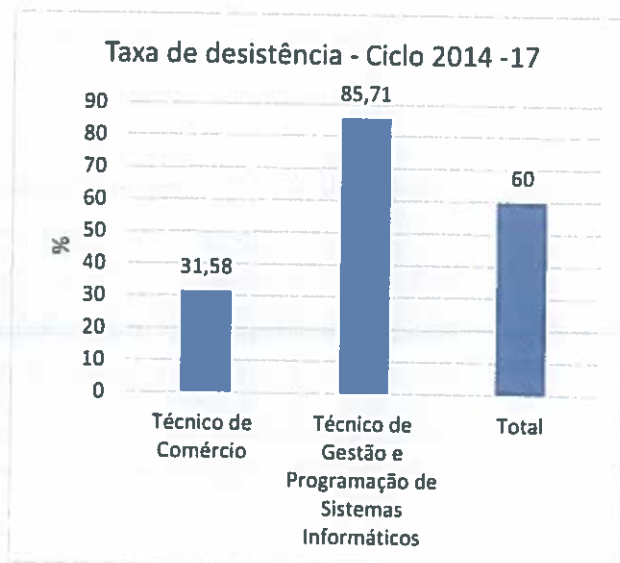
3. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

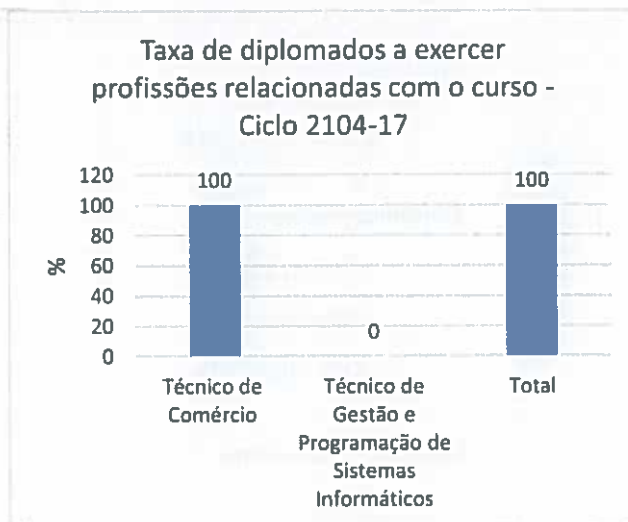
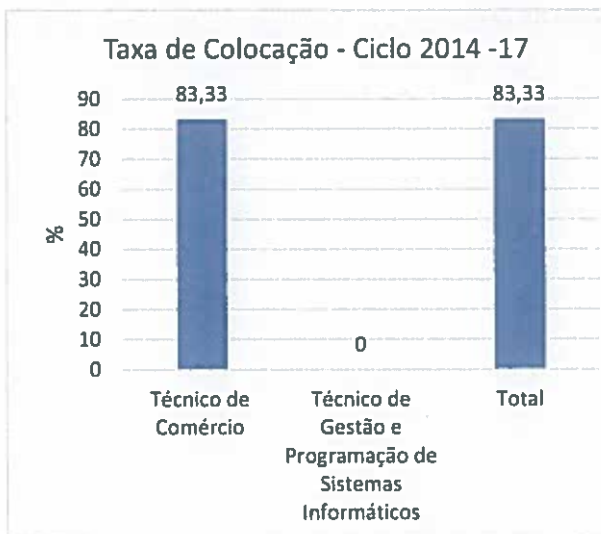
Em relação aos indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET, o AEI já procedia ao levantamento de dados para o indicador nº4 e o indicador nº 5, uma vez que são exigidos pelos normativos que regulam o financiamento dos cursos profissionais, POCH, para as candidaturas a novos cursos/turmas.

Relativamente ao indicador nº6 b) não se realiza junto dos empregadores a recolha sistematizada de todos os parâmetros, mas no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho é sempre feita uma auscultação junto das entidades que acolhem os nossos alunos/as, existindo por isso algum feedback relativamente ao desempenho dos alunos/as.

Refira-se, ainda, que se encontra em fase de elaboração o novo projeto educativo do AEI já alinhado com o Quadro EQAVET.

Decorrentes da análise dos dados recolhidos obtiveram-se os resultados mostrados nos gráficos seguintes:





Indicador nº4: Taxa de conclusão em cursos de EFP**Situação de Atual**

2014 - 2017: 15%

Objetivos/metapas

2019-2020: 70%

2020-2021: 71%

2021-2022: 72%

Fase de Planeamento

Na fase de planeamento serão divulgados, junto de todos os stakeholders, as premissas deste modelo de gestão da qualidade, através duma apresentação que se deseja progressivamente mais adaptada a cada público-alvo, considerando as perspetivas de emprego futuro tais como retratados nas fontes europeias, nacionais e locais, a identificação e valor dos indicadores sobre os quais já existam dados, a identificação e prospeção de parceiros, de forma a obter uma autoavaliação global e consensual da instituição e das suas estratégias futuras. Esta fase decorre nos dois primeiros meses do ano letivo.

Com o intuito de aumentar a taxa de conclusão dos cursos, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Reduzir a taxa de desistência nos cursos profissionais;
2. Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas;
3. Minimizar o nº de alunos/as com módulos em atraso nos cursos profissionais;
4. Melhorar o envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos

Fase de Implementação

Na fase de implementação, os resultados são regularmente publicitados junto dos professores/as de forma a funcionarem como referência para o necessário alinhamento com as políticas europeias, nacionais e locais de emprego atual e futuro, facilitando a identificação e propostas de melhoria para eventuais desalinhamentos, que necessitarão ou não de ser colmatados com ações de melhoria. Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto empresarial.

1. Reduzir a taxa de desistência nos cursos profissionais

Um dos nossos objetivos essenciais traduz-se na redução da taxa de desistência dos cursos profissionais.

Neste sentido, considera-se essencial detetar precocemente os alunos/as em risco de abandono escolar, com elevado absentismo ou com elevado número de módulos em atraso.

Os docentes/ formadores/as, diretores de turma e diretores de curso desempenham papel fundamental em tal identificação pela relação de grande proximidade que estabelecem com alunos/as e encarregados de educação.

Considera-se, igualmente, fundamental, o trabalho de sensibilização dos encarregados de educação para a valorização da vida escolar, levando-os a envolverem-se de forma sistemática.

Será ainda essencial um trabalho concertado com os SPO e outras entidades como a CPCJ de forma a monitorizar constantemente os alunos/as em situação de risco.

2. Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas

No sentido de melhorar as taxas de sucesso de cada módulo, considera-se fulcral uma gestão flexível do currículo, a adequação das planificações, assente em metodologias que tenham em atenção os diferentes perfis dos alunos/as.

Deve ser valorizado o trabalho de projeto, a simulação de situações reais do mundo do trabalho, as visitas de estudo, as atividades práticas, o trabalho de pesquisa e a experimentação, preconizando-se, igualmente, um trabalho de articulação dos professores/as com a BE na planificação modular e no desenvolvimento de atividades de diferenciação pedagógica, nomeadamente pela implementação do referencial Aprender com a Biblioteca Escolar.

Já é prática do AEI a adequação dos locais de Formação em Contexto de Trabalho ao perfil e às preferências dos alunos/as de modo a que se potencie o desenvolvimento das competências profissionais de cada curso, aspeto no qual se deve continuar a apostar.

Na orientação das PAP deve ser dada primazia ao desenvolvimento de projetos empreendedores, que possam ser futuramente desenvolvidos e implementados. Os orientadores do projeto - PAP deverão acompanhar de perto o desenvolvimento do projeto, orientando e motivando os formandos para a melhoria constante e proceder à avaliação intermédia dos mesmos.



Face ao anteriormente exposto, é essencial continuar a apostar nas parcerias. A Escola promove a ida dos formandos a empresas e/ ou instituições, a intervenção do público (através de inquéritos), durante o desenvolvimento do projeto - PAP, de modo a articular e a fundamentar o projeto com a realidade empresarial e profissional. Procura incentivar a vinda de empresas e ex-alunos/as à escola, para falarem da sua atividade, complementando, com testemunhos reais os conteúdos lecionados nas aulas, contribuindo assim para o desenvolvimento das competências dos alunos/as, mas também para a sua motivação.

3. Minimizar o nº de alunos/as com módulos em atraso nos cursos profissionais

O AEI já prevê a realização de recuperação modular de forma a minimizar o número de alunos/as com módulos em atraso, estando, igualmente, elencados mecanismos e os vários momentos de avaliação extraordinária.

Neste sentido, importa reforçar a implementação da diversificação de estratégias de apoio à recuperação modular.

Entre as ações a desenvolver destacam-se a diversificação das estratégias de ensino na lecionação de cada módulo, o apoio individualizado aos alunos/as, a diversificação dos instrumentos de avaliação das aprendizagens em cada módulo, adequando-os às práticas de diferenciação pedagógica utilizadas. Considera-se, igualmente, fundamental, valorizar a avaliação formativa e de autoavaliação como instrumento de regulação das aprendizagens e de feedback aos alunos/as.

4. Melhorar o envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos

Neste âmbito, realça-se, uma vez mais, a necessidade de mobilizar, um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente no que diz respeito à regulação da assiduidade, ao reforço da importância do papel da escola no futuro pessoal e profissional, e no estabelecimento de uma relação contínua entre a família e a escola.

Preconiza-se, assim, a necessidade de continuar a promover a participação dos Pais/EE em projetos e atividades ao nível da escola e mesmo das turmas, a criação de momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de casos de sucesso ou a realização de sessões de sensibilização dos Pais/EE para a necessidade e importância de acompanharem a vida escolar dos seus educandos.

Fase de Avaliação e Revisão

Na fase de avaliação trabalhar-se-á o aprofundamento, sistematização e comparabilidade dos dados recolhidos para que, com a participação dos stakeholders, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos e tomar decisões quanto às prioridades de uma melhoria continuada.

Na fase de revisão serão comunicados a todos os stakeholders os resultados obtidos, através de mecanismos que estes identifiquem e sejam consensuais, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários.

O AEI procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, no PAA, PE e Plano de Ação EQAVET, de modo a verificar se estão a ser cumpridos.

Se forem detetados desvios em relação às metas estabelecidas, devem ser definidas estratégias alternativas, e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes, em sede de Conselho de Turma, e/ ou Coordenação de Curso, Departamento, Conselho Pedagógico.

Indicador n.º 4 – Taxa de conclusão dos cursos

Situação Atual			
Ciclo de formação 2014-2017: 15%			
Objetivos/ Metas	2019-2020: 70%	2020-2021: 71%	2021-2022: 72%

Carla

OBJETIVO ESPECÍFICO N.º 1					
Reduzir a taxa de desistências dos cursos profissionais – taxa do ciclo 2014-2017: 60%					
METAS A ATINGIR					
Diminuir a taxa de desistências com a seguinte progressão: - 2019-2020: 30%; - 2020-2021: 29%; 2021-2022: 28%					
Mecanismos de Operacionalização	Agentes de Operacionalização	Indicadores de avaliação	Timing	Monitorização	Prazo
<p>Monitorização dos módulos em atraso, da falta de assiduidade, e da situação socioeconómica das famílias.</p> <p>Contacto com os Encarregados de Educação, de acordo com estipulado no regimento dos cursos profissionais e Regulamento Interno.</p> <p>Monitorização dos alunos/as em situação de risco</p> <p>Encaminhamento e intervenção da CPCJ.</p>	<p>Diretor de Turma; Coordenador dos DT e dos cursos de EFP;</p> <p>Docentes/ Formadores/as do CT;</p> <p>Docentes; Pais/EE; CPCJ.</p> <p>Docente interlocutor do Agrupamento e CPCJ.</p>	<p>Registo dos contactos com os pais /EE;</p> <p>Atas do conselho de turma;</p> <p>Dados estatísticos trimestrais.</p> <p>Número de sinalizações.</p>	<p>Trimestralmente (quando se realizar conselho de turma de avaliação).</p> <p>Final do ano letivo.</p> <p>Semanalmente.</p>	<p>Equipa de autoavaliação</p> <p>Equipa Eqavet</p> <p>Direção</p>	<p>A implementar em 3 anos letivos.</p>



OBJETIVO ESPECÍFICO N.º 2, 3

Melhorar o sucesso escolar dos cursos profissionais

Minimizar o nº de alunos/as com módulos em atraso nos cursos profissionais

METAS A ATINGIR

Taxas de sucesso dos módulos por disciplina igual ou acima de 80%, com a seguinte progressão: 2019-2020: 80% - 2020-2021: 81% - 2021-2022: 82%.

Taxa de alunos/as a transitarem sem módulos em atraso: 70%, com a seguinte progressão: 2019-2020: 70% - 2020/2021: 71% - 2021-2022: 72%.

Taxa de transição dos alunos/as para o ano de escolaridade seguinte nos cursos profissionais $\geq 85\%$ com a seguinte progressão: 2019-2020: 85% - 2020-2021: 86% - 2021-2022: 87%.

Taxa de conclusão dos alunos/as matriculados no 3º ano dos cursos profissionais igual ou acima dos 80% com a seguinte progressão: - 2019-2020: 80% - 2020-2021: 81% - 2021-2022: 82%.

Mecanismos de Operacionalização	Agentes de Operacionalização	Indicadores de avaliação	Timing	Monitorização	Prazo
Realização dos momentos de avaliação e recuperação modular, de acordo com o estipulado no Regimento dos Cursos Profissionais. Gestão do currículo assente em metodologias que tenham em atenção os diferentes perfis dos alunos/as. Promoção do desenvolvimento de competências transversais através da realização de	Docentes; Formadores/as das disciplinas; tutorias; Coadjuvação/ apoio/ educação especial; Diretores de Turma; Coordenador dos DT e dos cursos de EFP.	Lista de módulos em atraso; Pautas; Dados estatísticos trimestrais e anuais; Atas do conselho de turma; Planificações; PAA;	Trimestralmente Final do ano letivo	Coordenador dos cursos EFP. Equipa de autoavaliação. Coordenador dos projetos educativos. Direção.	A implementar em 3 anos letivos.

9
Santos

atividades multidisciplinares.					
Apoios em forma de Tutorias, coadjuvação, educação especial.		Plano de formação.	de	Equipa Eqavet.	
Promoção da formação periódica dos docentes e pessoal não docente.					



9
Carla

OBJETIVO ESPECÍFICO N.º 4

Melhorar o envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos

METAS A ATINGIR

Promover em média 2 contactos por período com os encarregados de educação.

Realizar pelo menos uma atividade anual envolvendo os Encarregados de Educação.

Mecanismos de Operacionalização	Agentes de Operacionalização	Indicadores de avaliação	Timing	Monitorização	Prazo
<p>Estabelecer, sempre que necessário, contactos telefónicos, por correio eletrónico, reuniões com os encarregados de educação, e registar o contacto;</p> <p>Flexibilidade no horário de atendimento aos Encarregados de Educação;</p> <p>Fazer anualmente, pelo menos, um evento da Escola que seja aberto e/ou envolvendo a participação dos Encarregados de Educação.</p>	<p>Diretor de Turma; Coordenador dos DT e dos cursos de EFP;</p> <p>Professores;</p> <p>Pais/ encarregados de educação.</p>	<p>Registo dos contactos com os pais /EE;</p> <p>Atas do conselho de turma;</p> <p>PAA.</p>	<p>Trimestralmente.</p> <p>Final do ano letivo.</p> <p>Semanalmente.</p>	<p>Coordenador dos DT e de EFP;</p> <p>Coordenador dos projetos;</p> <p>Equipa EQAVET.</p>	<p>A implementar em 3 anos letivos.</p>

INDICADOR N.º 5 - TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DE CURSOS DE EFP**Situação de base**

2014 – 2017: 83,33%

Objetivos/ metas2019-2020: 75%¹

2020-2021: 80%

2021-2022: 85%

Fase de Planeamento

Com o propósito de potenciar as taxas de colocação após conclusão dos cursos e conseguir cumprir as metas previstas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Reforçar as redes e as parcerias com as empresas e entidades da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio através de visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias, reforço das existentes, convites para integrar o júri de apresentação e defesa do projeto - PAP e para participação em diversas iniciativas da escola, como o Dia do Diploma, Dia do Agrupamento, Dia da Oferta formativa; sessões comemorativas, etc.;
2. Realizar atividades facilitadoras da procura de emprego, com instituições ligadas à inserção no mercado de trabalho;
3. Auscultar e recolher sugestões/ recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos/as em FCT, através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho e aplicação de questionário, no sentido de se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos alunos/as e ex-alunos/as, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

¹ No ciclo 14-17, só 6 alunos concluíram, sendo do Curso profissional Técnico de Comércio, pelo que a população é pouco significativa e justifica as metas estabelecidas, inferiores ao valor base.



Fase de Implementação

- 1. Reforçar as redes e as parcerias com as empresas e entidades da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio.**

No sentido de aprofundar constantemente este relacionamento, serão intensificadas as atividades que visam trazer os representantes pelas empresas e entidades à escola. As visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação são também de grande importância para promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e o mundo empresarial, desenvolvendo e incentivando nos alunos/as o espírito empreendedor.

Consolidar uma política de completa abertura da escola à comunidade local, às empresas, autarquias locais, às associações, às IPSS e a todos os movimentos, mesmo que Informais, de cidadania e de promoção da identidade e dos interesses da região.

Estabelecer com as empresas parcerias, mecanismos de cooperação mútua no desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e profissionalizantes.

- 2. Realizar atividades facilitadoras da procura de trabalho, com instituições ligadas à inserção no mercado de trabalho.**

Promover-se-ão ações que potenciem a procura de trabalho e competências de abordagem do mercado de trabalho e técnicas de procura de emprego, com a colaboração dos docentes/formadores/as, Diretores de Curso e do Serviço de Psicologia e Orientação, e entidades como o GIP da Junta de Freguesia de São salvador, e no âmbito da (IN)FORMA-TE - Feira Vocacional e do Emprego do Município de Ílhavo, de modo a divulgar, junto dos alunos/as finalistas, as técnicas e estratégias de procura ativa de emprego, bem como os programas e medidas de apoio existentes.

Considera-se, igualmente, essencial que os alunos/as elaborem o seu Curriculum Vitae uma vez que este transmite a imagem pessoal e as qualidades, aptidões e competências que os candidatos possuem.

- 3. Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos/as em FCT, através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho.**



Pretende-se fazer esta auscultação através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, nomeadamente proceder à recolha e tratamento dos dados relativos aos diferentes parâmetros de avaliação, bem como das observações/sugestões constantes na documentação preenchida pelos monitores de FCT das empresas, aplicação de questionários e pelas informações recolhidas e registadas a partir dos contactos de acompanhamento de FCT estabelecidos pelos diretores de curso e professores/as acompanhantes de FCT de curso.

Fase de Avaliação e Revisão

O AEI procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, através dos diretores de curso, dos professores acompanhantes da FCT, da equipa EQAVET, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, no PAA, PE e Plano de Ação EQAVET, de modo a verificar se estão a ser cumpridos. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, devem ser definidas estratégias alternativas, e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

INDICADOR N.º 5 -TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DE CURSOS DE EFP

Situação Atual			
Ciclo de formação 2014-2017: 83,33% ¹			
Objetivos/ Metas	2019-2020: 75%	2020-2021: 80%	2021-2022: 85%

OBJETIVO ESPECÍFICO N.º 1
Reforçar as redes e as parcerias com as empresas e entidades da região
METAS A ATINGIR
Realizar pelo menos 1 visitas de estudo a empresas/entidades por ano letivo para cada turma;
Participar/ colaborar em pelo menos 1 evento organizado por entidades na área da formação dos cursos, nos cursos em que se ajuste esta realidade.
Reforçar qualitativamente a relação com os parceiros.

Mecanismos de Operacionalização	Agentes de Operacionalização	Indicadores de avaliação	Timing	Monitorização	Prazo
<p>Continuar a organizar visitas de estudo às empresas/ entidades;</p> <p>Participar e colaborar em eventos organizados por entidades na área da formação dos alunos/as;</p> <p>Consolidar a relação com as empresas/entidades parceiras existentes.</p>	<p>Docentes; Formadores/as; Diretores de Turma; Diretores de curso; Coordenador dos DT e dos cursos de EFP; Professores/as acompanhantes da FCT.</p>	<p>PAA; Protocolos.</p>	<p>Avaliação anual, no final do ano letivo.</p>	<p>Coordenador dos projetos; Equipa Eqavet; Direção; Conselho pedagógico.</p>	<p>A implementar em 3 anos letivos.</p>

OBJETIVO ESPECÍFICO N.º 2

Realizar atividades que facilitem a procura de emprego, com instituições ligadas à inserção no mercado de trabalho.

METAS A ATINGIR

Realizar pelo menos uma sessão de técnicas facilitadoras para a inserção no mercado de trabalho.

Elaborar o Curriculum Vitae e promover as competências requeridas pelo mercado de trabalho.

Mecanismos de Operacionalização	Agentes de Operacionalização	Indicadores de avaliação	Timing	Monitorização	Prazo
<p>Promover e participar em sessões técnicas de procura de emprego, como por exemplo na (IN)FORMA-TE - Feira Vocacional e do Emprego do Município de Ílhavo.</p>	<p>Docentes; Formadores/as; SPO; Diretores de curso; Diretores de turma.</p>	<p>PAA; Sumários das disciplinas, Programa Inovar; Atas do CT.</p>	<p>Anualmente. Trimestralmente.</p>	<p>Coordenador dos projetos; Equipa Eqavet; Direção; Conselho pedagógico.</p>	<p>A implementar em 3 anos letivos.</p>

Carinh

Elaboração do CV (na disciplina de Área de Integração/ nas disciplinas da formação técnica ou outra quando se enquadre).			
--	--	--	--

OBJETIVO ESPECÍFICO N.º 3					
Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos/as em FCT.					
METAS A ATINGIR					
Realizar pelo menos um momento de auscultação e recolha de sugestões/ recomendações das entidades parceiras que recebem os alunos/as em FCT.					
Mecanismos de Operacionalização	Agentes de Operacionalização	Indicadores de avaliação	Timing	Monitorização	Prazo
<p>Analisar as avaliações constantes nos documentos de avaliação de FCT;</p> <p>Proceder à recolha das sugestões e/ou recomendações apresentadas pelos parceiros da FCT, aplicação de questionário.</p>	<p>Diretores de Curso;</p> <p>Professores/as Acompanhantes da FCT.</p>	<p>Documentos de avaliação da FCT do formando.</p>	<p>Anualmente.</p> <p>No final da FCT.</p>	<p>Diretores de Curso;</p> <p>Coordenador dos EFP;</p> <p>Equipa EQAVET.</p>	<p>A implementar em 3 anos letivos.</p>



Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho:

Situação atual

2014 – 2017:

6a) 100%²

6b) 100%³

Objetivos/ metas

2019-2020:

6a) 50%

6b) 85%

2020-2021:

6a) 55%

6b) 90%

2021-2022:

6a) 60%

6b) 95%

Fase de Planeamento

Com o propósito de potenciar a utilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Facilitar a integração dos alunos/as no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de FCT;
2. Potenciar a relação da escola com os empresários e entidades de acolhimento;
3. Atualizar sistematicamente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos/as competências pessoais e sociais apreciadas/ exigidas pelo mercado de trabalho.

² A discrepância entre as metas estabelecidas e o valor base resulta do facto de, neste último, a população ser constituída por 6 alunos do curso profissional Técnico de Comércio.

³ Só 40% dos empregadores se disponibilizaram a responder ao questionário, correspondendo a 2 questionários, pelo que os 100% são pouco representativos.

Fase de Implementação

1. **Facilitar a integração dos alunos/as no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de FCT.**

Aquando da operacionalização do processo de escolha e colocação dos alunos/as nos locais de FCT, os Diretores de Curso e os professores/as acompanhantes de estágio têm sempre presente a adequação do perfil de competências do aluno às características dos locais de FCT. Adicionalmente, quando se trata do último ano do ciclo de formação, procura-se a colocação em entidades de acolhimento que estejam à procura de novos colaboradores, por forma a potenciar a integração destes alunos/as no mercado de trabalho.

2. **Potencializar a relação da escola com os empresários e entidades de acolhimento, alicerçando-a em contactos assíduos e mútuos, levando as empresas/entidades à escola ou a escola à empresa/entidade em visitas de estudo ou na colocação de alunos/as em formação em contexto de trabalho.**

É essencial, igualmente, ter em conta o feedback das empresas/entidades que acolhem os nossos alunos/as em formação em contexto de trabalho, no sentido de se aferirem outras competências que devem ser desenvolvidas, por exemplo: a autonomia, a proatividade dos alunos/as, a capacidade de trabalho, competências linguísticas, entre outras.

3. **Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos/as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho.**

No que respeita aos conhecimentos técnicos, apostar-se-á na atualização constante dos conhecimentos técnicos no âmbito dos cursos lecionados, no sentido de manter uma proximidade fundamental entre os saberes escolares e as reais necessidades do mercado de trabalho, também elas em constante mudança.

Fase de Avaliação e Revisão

O AEI procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, no PAA, PE e Plano de Ação EQAVET, de modo a verificar se estão a ser cumpridos. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas

deverão ser definidas estratégias alternativas, e implementados planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

Situação Atual			
Ciclo de formação 2014-2017: Indicador 6 a) 100%			
6b) 100%			
Objetivos/ Metas	2019-2020: 6a) 50% 6b) 85%	2020-2021: 6a) 55% 6b) 90%	2021-2022: 6a) 60% 6b) 95%

OBJETIVO ESPECÍFICO N.º 1					
Facilitar a integração dos alunos/as no mercado de trabalho					
METAS a ATINGIR					
Fazer pelo menos 2 reuniões com as entidades da FCT.					
Média final de FCT situar-se em pelo menos 15 valores.					
Mecanismos de Operacionalização	Agentes de Operacionalização	Indicadores de avaliação	Timing	Monitorização	Prazo
Reuniões entre os diretores de curso, professores/as acompanhantes da FCT e entidades de formação.	Diretores de Curso; Professores/as acompanhantes da FCT.	Média obtida na FCT.	No final da FCT.	Diretores de Curso; Coordenador dos Cursos profissionais; Equipa EQAVET.	A implementar em 3 anos letivos.

OBJETIVO ESPECÍFICO N.º 2					
Potenciar a relação da escola com os empresários e entidades de acolhimento.					
METAS a ATINGIR					
Promover pelo menos um momento de contacto presencial com os parceiros e alunos/as.					
Mecanismos de Operacionalização	Agentes de Operacionalização	Indicadores de avaliação	Timing	Monitorização	Prazo
Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas em sede de FCT; Intensificação das atividades que visam trazer os responsáveis pelas empresas e entidades à escola.	Diretores de Curso; Professores/as acompanhantes da FCT; Docentes; Formadores/ as.	Documentos FCT.	No final da FCT.	Diretores de Curso; Coordenador dos Cursos profissionais; Equipa EQAVET; Coordenador dos projetos	A implementar em 3 anos letivos.

OBJETIVO ESPECÍFICO N.º 3					
Atualizar sistematicamente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos/as competências pessoais e sociais apreciadas/ exigidas pelo mercado de trabalho					
METAS a ATINGIR					
Médias das disciplinas Técnicas situar-se em 14 valores.					
Mecanismos de Operacionalização	Agentes de Operacionalização	Indicadores de avaliação	Timing	Monitorização	Prazo
Análise das avaliações das disciplinas da área da componente técnica para uma melhoria contínua.	Diretores de Curso; Docentes/formadores /as da componente técnica	Pautas finais.	No final do ano letivo.	Diretores de Curso; Coordenador dos Cursos profissionais; Equipa EQAVET	A implementar em 3 anos letivos.

9
Jh
anh

4. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.

As conclusões da autoavaliação serão divulgadas trimestralmente, (final de cada período letivo), no final do ano letivo e no final do período de vigência do Projeto Educativo.

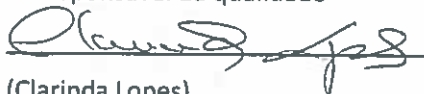
Na análise trimestral dos resultados, será realizado e apresentado ao Conselho Pedagógico, um relatório de avaliação do grau de execução das metas previstas. Se forem observados desvios nos valores das metas a alcançar, serão elaborados planos de melhoria tendentes a corrigir a situação.

No final de cada ano letivo, será realizado um relatório final anual de avaliação do grau de execução das metas previstas no documento base e no plano de ação EQAVET. Este relatório será apresentado ao Conselho Pedagógico de forma a obter sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos. Os resultados constantes deste relatório serão assim o ponto de partida para a preparação do ano letivo subsequente.

Os documentos orientadores são sujeitos a revisões anuais que são publicitadas na rede interna e na página da escola.

Elaborado pela equipa EQAVET

A Responsável da qualidade



(Clarinda Lopes)

Aprovado em Conselho Pedagógico de 23 de junho de 2020

A Presidente do Conselho Pedagógico



(Conceição Canhoto)

